



Oficina

Boas práticas na atenção integral a adolescentes

Assegurando acesso e qualidade nos serviços para construção da cidadania



Fundo de População
das Nações Unidas

Este material foi desenvolvido sob a orientação e supervisão da área de Saúde Sexual e Reprodutiva e Direitos do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) no Brasil e é parte do projeto Prevenção e Redução da Gravidez na Adolescência nos Municípios do Oeste do Paraná, em parceria com a ITAIPU Binacional. Os posicionamentos das pessoas que conduzem o projeto não refletem necessariamente a opinião institucional do UNFPA no Brasil ou da ITAIPU Binacional.

DIRETOR-GERAL BRASILEIRO DE ITAIPU BINACIONAL
Joaquim Silva e Luna

REPRESENTANTE INTERINA DO UNFPA NO BRASIL
Júnia Quiroga

PESQUISA E CONTEÚDO
Georgia Silva
Julia Alencastro

EQUIPE EDITORIAL
Revisão e edição de textos: Anna Cunha e Paola Bello

Diagramação: Paola Bello

Ilustrações: Yggor Araújo

Tiragem: 350 exemplares

Foz do Iguaçu, outubro de 2019.

Módulo 5

Boas práticas na atenção integral a adolescentes

Este módulo de capacitações traz um breve panorama sobre boas práticas e experiências exitosas implementadas na atenção integral a adolescentes. Este material faz parte de um processo de construção de conhecimento que perpassou temas como direitos, corporalidades, afetividades, diversidade e violências – e que agora traz algumas metodologias que têm resultado em práticas adequadas na qualificação do acesso, acolhimento e transformação na organização do processo de trabalho de equipes e serviços.

Este conteúdo cumpre com a proposta do em corresponder às demandas apontadas por profissionais nas capacitações. O intercâmbio entre profissionais já constitui em si uma boa prática e, com ele, pode-se aumentar a capacidade de equipes e serviços em formar redes de cooperação, fortalecer as estratégias e produzir soluções inovadoras para o enfrentamento de situações-problema semelhantes.

E lembre-se: muitos materiais complementares a este módulo estão disponíveis no link <http://bit.ly/referencias-oficina5>

Dúvidas, questionamentos e diálogos podem ser encaminhados para o endereço eletrônico: fozdoiguacu@unfpa.org.br



Vivência e método

Ao pensar em boas práticas, visualizam-se programas, modelos de ação ou políticas que se desvelam potentes e exitosas na resposta dada a um determinado problema, questão e/ou necessidade. Basear-se em uma estratégia de boas práticas é tão útil, pois reduz tempo e recursos em uma matriz prática de aprendizagem, quanto é humanizadora, pois é uma transmissão de conhecimentos horizontalizada, na qual pessoas se colocam para auxiliar outras na resolução de problemas semelhantes com sua experiência e inovação.

Mas como saber se o que eu desenvolvo no meu cotidiano de trabalho é uma boa prática? Um passo importante é sistematizar a iniciativa. Ao sistematizar conhecemos melhor o que foi realizado, refletimos sobre a trajetória de constituição do trabalho, conhecemos mais de nosso processo de atuação, construindo um olhar de distanciamento e que engloba os diferentes atores que empenham esforços para a organização e implementação da ação.

Sistematizar escapa a narrativa de uma experiência, foge de uma mera descrição de processos, pois deve também ser um exercício interpretativo e é maior que classificar, tabular e ordenar uma iniciativa. A sistematização nos ajuda a ter um conhecimento mais profundo da prática, a fim de aprimorá-la, e também orienta a uma reflexão teórica. Os resultados do seu trabalho podem servir ao auxílio de outros/as profissionais que vivenciam contextos semelhantes.

Oscar Jara Holliday (2006)¹ apresenta uma proposta metodológica, organizada em cinco etapas, para um processo de sistematização:

A. O ponto de partida

- A1. Ter participado da experiência.
- A2. Ter o registro das experiências.

B. As perguntas iniciais

- B1. Para que queremos ? (Definir o objetivo)
- B2. Que experiência(s) queremos sistematizar? (Delimitar o objeto a ser sistematizado)
- B3. Que aspectos centrais dessa experiência nos interessa sistematizar? (Definir um eixo de sistematização).

C. Recuperação do processo vivido

- C1. Reconstruir a história.
- C2. Ordenar e classificar a informação.

D. A reflexão de fundo: Por que aconteceu o que aconteceu?

- D1. Analisar, sintetizar e interpretar criticamente o processo.

E. Os pontos de chegada

- E1. Formular conclusões.
- E2. Comunicar a aprendizagem

¹JARA H., Oscar. **Para sistematizar experiências**. 2. ed. Brasília: MMA, 2006



Experiências do Selo Chega Mais

O Fundo de População das Nações Unidas (UNPFA) desenvolveu o **Chega Mais - Selo de Qualidade de Serviços para Adolescentes**, que busca reconhecer e incentivar serviços públicos e equipes de saúde que prestam atenção adequada a adolescentes. A primeira edição ocorreu em parceria com o Governo do Distrito Federal em 2017 e 2018. Foram certificados 19 equipes e serviços de saúde com práticas em conformidade com critérios como qualidade de acesso, equidade na atenção e participação social. A seguir, apresentamos um resumo de alguns serviços e equipes certificadas.

Adolescentro

O serviço é um centro de referência, pesquisa, capacitação e atenção a adolescentes, com atendimentos em saúde mental, dificuldades escolares e transtornos de aprendizagem, violência sexual no contexto sociofamiliar, com ênfase na promoção de direitos. Dentre as ações ofertadas destacam-se o atendimento a vítimas de violência sexual e o grupo da diversidade, que trata de questões específicas à saúde e à promoção de direitos de adolescentes e jovens LGBTI. O Adolescentro é um dos três serviços no país com acompanhamento biopsicossocial a jovens em processo de transexualização.



Ambulatório de Pediatria do Hospital Dia - Postividade

Unidade de atenção especializada que acolhe crianças e adolescentes que adquiriram o HIV durante a infância. O atendimento biopsicossocial é multidisciplinar, com assistência médica realizada por pediatra com atuação em infectologia, hebiatra e médicos residentes em pediatria e infectologia. As consultas reservam a privacidade e o sigilo, com atendimento desacompanhado dos pais e/ou responsáveis, caso seja desejo do/da adolescente. O espaço também promove acesso a métodos contraceptivos e de prevenção combinada, esclarecimento qualificado não judicativo sobre sorologia, relacionamentos afetivos e sexuais, planejamento reprodutivo e uso de substâncias ilegais. Realiza, ainda, testagens rotineiras e acompanhamento da infecção preconizada por protocolos do Ministério da Saúde.

PAV Girassol

Os PAV são serviços especializados para atendimento biopsicossocial para vítimas, famílias e autores de violência sexual, física, psicológica, negligência e abandono. O PAV Girassol atua no acolhimento, assistência e vigilância a pessoas em todas as fases do ciclo de vida. Para adolescentes, o serviço oferta um grupo com 10 encontros semanais, com atividades como pinturas, trabalhos manuais, desenhos, músicas, poesias, leituras e discussões. Nessas atividades são trabalhados temas como sentimentos comuns decorrentes das situações de violência, técnicas de enfrentamento, corpo, sexualidade, autocuidado, bullying, autoestima, respeito à identidade, rede de apoio, projeto de futuro e fortalecimento de vínculos. Quando necessário, são realizadas intervenções diretas, ações na escola e encontros com famílias para dialogar sobre comunicação não-violenta, amorosidade, proteção e prevenção ao uso abusivo de álcool e outras drogas.



ESF 203-1/UBS8/DVO

A Estratégia Saúde da Família n. 203 desenvolve atividades com adolescentes em três locais: na UBS, na escola e no salão comunitário. Dentre as ações desenvolvidas estão cinema com pipoca, rodas de conversas e terapia comunitária. As atividades buscam articular o debate sobre contextos da adolescência, saúde sexual e reprodutiva, planejamento reprodutivo com consultas de crescimento e desenvolvimento, atualização vacinal e outras estratégias programáticas. A terapia comunitária ocorre em ambiente escolar, com o apoio de profissionais de educação, para fortalecer o vínculo entre adolescentes e profissionais, incentivando o respeito às distintas culturas e promovendo redes de proteção e inclusão. A equipe preza por sigilo, privacidade e confidencialidade em todo atendimento, prestando informações de saúde, atendendo de forma individualizada e em grupos, acompanhados ou desacompanhados dos pais e/ou responsáveis e sem discriminação de raça, etnia, credo, sexo, identidade de gênero e risco social.

NASF Brazlândia

Desenvolve grupos com pais e cuidadores com o objetivo de apoiar a construção de um ambiente familiar saudável para adolescentes, propiciando orientações sobre educação e apoio para os desafios vivenciados durante a adolescência. Além de promover melhoria das relações familiares, o grupo oferece importantes subsídios para o acompanhamento de adolescentes. O NASF Brazlândia também possui um grupo voltado para adolescentes e cuidadores onde se aplica a técnica de *Tension and Trauma Releasing Exercises* (TRE), voltado para quadros de depressão, estresse, agressividade e outros estados que incidem sobre a saúde mental. Com o matriciamento do NASF, por meio de discussão de caso, consultas compartilhadas, visitas domiciliares e reuniões de educação continuada, as Equipes de Saúde da Família do território também incorporaram os atendimentos biopsicossociais em sua clínica.



Compartilhando boas ideias

A seguir, você encontra alguns exemplos de plataformas virtuais que agregam experiências e boas práticas nos serviços públicos brasileiros e que podem fornecer boas ideias aos trabalhadores e trabalhadoras dos campos da saúde, educação e assistência social. Algumas experiências retratam as narrativas no formato de documentários. Também estão disponíveis alguns vídeos na pasta compartilhada, informada no início deste caderno.

Comunidade de Práticas

<https://novo.atencaobasica.org.br/>

A Comunidade de Práticas é uma plataforma virtual que possibilita a constituição de comunidades para a troca de experiências entre trabalhadores e gestores das três esferas do Governo do serviço de Atenção Básica à Saúde. Buscando por “adolescentes” na área de pesquisa, é possível acessar 491 relatos de experiências. Também há 6.150 relatos de experiência relacionados ao termo “saúde sexual”, e 275 narrativas publicadas e relacionadas ao tempo “jovens”.

Laboratórios de Inovação em Saúde

<https://apsredes.org/edicoes-jovens-e-adolescentes/>

O Laboratório de Inovação em Saúde (LIS) insere-se no Portal da Inovação na Gestão, que é uma ferramenta de gestão do conhecimento desenvolvida pelo Ministério da Saúde e a OPAS/OMS Brasil. O LIS tem como objetivo evidenciar boa gestão a partir de práticas inovadoras desenvolvidas por gestores do SUS, da saúde suplementar e de outros países. Dentre os Laboratórios de Inovação, há o de Saúde de Adolescentes e Jovens.

Rede Humaniza SUS

<http://redehumanizasus.net/>

A Rede HumanizaSUS (RHS) é a rede social de trabalhadores, gestores e usuários do SUS. Nela, é possível compartilhar narrativas e experiências e ampliar o diálogo. A RHS foi concebida pela Política Nacional de Humanização da Gestão e Atenção do SUS e tem como um de seus pressupostos ser uma rede de apoio mútuo para o enfrentamento dos desafios colocados à humanização da gestão e do cuidado no SUS. Além da troca de experiências, por meio da Rede Humaniza SUS foi possível a produção do Concurso Cultural *Somos Parte do SUS que dá certo*, que gerou documentários sobre experiências exitosas.

Brasil, aqui tem SUS

<http://www.conasems.org.br/brasil-aqui-tem-sus/>

O projeto, realizada pelo Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (CONASEMS), produziu websérie documental sobre as experiências exitosas das Secretarias Municipais de Saúde de todas as regiões do país, premiadas anualmente na *Mostra Brasil, Aqui tem SUS*.

Mostra de Experiências de Vigilância Socioassistencial

<http://blog.mds.gov.br/redesuas/vigilancia-socioassistencial/1a-mostra-de-experiencias-em-vigilancia-socioassistencial/>
<http://blog.mds.gov.br/redesuas/vigilancia-socioassistencial/2a-mostra-de-experiencias-em-vigilancia-socioassistencial/>

Foram realizadas duas edições da Mostra com o objetivo de valorizar o trabalho das equipes técnicas e incentivar a implementação da perspectiva da vigilância socioassistencial em todo o país. Nos links acima, é possível ler as narrativas das experiências exitosas premiadas nas duas edições.



Fundo de População
das Nações Unidas

Saiba mais em bit.ly/unfpa-itaipu